

SESSÕES DO PLENÁRIO

15ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de maio de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROSEMBERG PINTO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 50 anos do Hospital Martagão Gesteira, Hospital da Criança. Esta sessão especial foi proposta pela Bancada do Partido dos Trabalhadores e assinada pelo deputado Rosemberg Pinto.

Para compor a Mesa, convido o Dr. Carlos Emanuel Rocha Melo (palmas), independente de ser subsecretário de Gestão da Sesab, é, originalmente, do Hospital Martagão Gesteira e tem toda a sua vida vinculada a esta entidade; o nosso querido vice-presidente da Comissão de Saúde e Saneamento da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado e pastor José de Arimatéia (palmas), que nos orienta nesta parte divina; o diretor do Hospital Martagão Gesteira, Dr. Durval Olivieri (palmas), pois ele é a homenagem e a razão de ser desta sessão especial; a nossa querida coordenadora da Central Municipal de Regulação da Secretaria Municipal da Saúde de Salvador, Drª Daniela de Alcântara (palmas), representando o secretário municipal de Saúde, José Antônio Rodrigues Alves. A sua presença, Drª Daniela de Alcântara, abrilhanta esta Mesa, pois a mesma estava muito masculina.

Para compor a Mesa, convido o meu querido amigo Francisco Senna (palmas), representando o presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Dr. Francisco Neto e a Drª Itana Viana (palmas), presidente da Comissão de Direito à Saúde da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Bahia, representando o Dr. Luiz Viana, presidente da mesma instituição.

Quero convidar, para compor a Mesa, uma pessoa que fez um esforço imenso para estar aqui conosco, pois viajou a noite inteira no mesmo avião em que estava a nossa querida deputada Maria del Carmen – que se faz presente, agora, em uma comissão nesta Casa –, o nosso querido governador do Rotary Club da Bahia, Danilo Souza Santos (palmas).

Ainda, para compor a Mesa, quero fazer um convite especial a Dona Cilene Santos Oliveira, uma mãe, cujo filho foi atendido pelo hospital. Ela fará um pronunciamento em nome das pessoas que são atendidas diariamente pelo Hospital Martagão Gesteira. Dona Cilene, por gentileza. (Palmas.)

Quanto às pessoas que estão em pé, podem sentar-se, a fim de ficarem mais acomodadas e transformar esta sessão especial em ainda mais importante ao homenagear o nosso querido Hospital Martagão Gesteira.

Anuncio a presença da prefeita de Ibicuí, Gilnay Santana, que está com sua comitiva. Nós nos reuniremos, daqui a pouco, com o secretário de Relações Institucionais do Estado da Bahia, Josias Gomes.

Tomei a iniciativa de fazer esta sessão especial, em primeiro lugar, porque tenho um histórico, desde a minha vinda para Salvador, em 1971, com o Hospital Martagão Gesteira. E, em segundo lugar, a grande estimuladora desta sessão é uma querida amiga de muitos anos, ex-vereadora da cidade do Salvador e fundadora do meu partido. Tenho um apreço muito grande por ela, pois veio aqui a nossa querida Geracina Aguiar. Eu a convido para compor a Mesa. (Palmas.)

Neste momento, convido todos para ficarmos em pé, a fim de ouvirmos a execução do Hino do Estado da Bahia, melhor, o Hino ao Dois de Julho.

(Procede-se à execução do Hino ao Dois de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Não há uma sessão especial em que não exista uma apresentação musical e artística.

Neste momento, convido, para brindar a plateia, o espetáculo Pílulas Dançadas do Balé Teatro Castro Alves. O grupo já está pronto? Maravilha.

(Procede-se à apresentação artística acima mencionada.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Neste momento, quero convidar para brindar toda a plateia o Balé Teatro Castro Alves, com o espetáculo Pílulas Dançadas.

(Apresentação do Balé TCA.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero agradecer, especialmente, a este grupo de balé, que trabalha nessa relação com as crianças, um trabalho voltado para isso, o faço na pessoa de Paula Bastos, que administra o Teatro Castro Alves. Uma salva de palmas para ela. (Palmas.)

Quero registrar ainda a presença de Marcel Mariano, representante do querido desembargador Salomão Resedá, que tem todo um trabalho nessa área jurídica de defesa da criança e do adolescente, de Antônia Maria Barbosa, governadora-assistente do Rotary; minha querida amiga Nadja, que veio especialmente de Santo Amaro para que pudéssemos estar homenageando o Martagão Gesteira. Quero saudar Ana Pinheiro, esposa do nosso senador Walter Pinheiro, um prazer imenso recebê-la nesta Casa, Tatiana Badaró, representante do Balé do Teatro Castro Alves, Elga Torres, secretária da Diretoria do Hospital Martagão Gesteira, representante de todos os funcionários do hospital, e Daniela Antas, secretária municipal de Promoção Social.

Quero passar a direção dos trabalhos ao meu querido deputado José de Arimatéia para que eu possa fazer as honras da Casa com o pronunciamento de abertura.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra o deputado

Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Bom-dia, senhoras e senhores, quero saudar o meu querido amigo José de Arimatéia, que preside esta sessão neste momento, Carlos Emanuel, subsecretário de Saúde do Estado da Bahia, Durval Olivieri, a quem conheço de longa data, diretor do Hospital Martagão Gesteira, Srª Coordenadora de Regulação, Daniela, que representa o nosso querido secretário José Antônio Rodrigues Alves, Francisco Senna, representante o nosso querido Francisco Netto, Itana Viana, representante da presidente da OAB, Luiz Viana Queiroz, meu querido Danilo, que saiu da última cidade do nosso Estado, Teixeira de Freitas, para vir a estaseção, Srª Silene, que representa todas as mães, minha querida amiga Geracina Aguiar, mentora intelectual desta sessão, meus queridos amigos, servidores da Casa, primeiro, quero dizer que, por vezes, sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar, mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota. Essa é uma frase da nossa querida e saudosa Madre Teresa de Calcutá, uma mulher voltada o tempo inteiro aos interesses da sociedade, em especial às pessoas mais carentes.

É com esta frase que quero iniciar esta homenagem aos 50 anos do Hospital Martagão Gesteira, 50 anos de fundação, mas são muito mais anos de luta de algumas pessoas às quais quero fazer uma homenagem junto ao hospital que pensaram maior que o hospital. O hospital é apenas a singularidade do pensamento de alguns homens e mulheres, e quero aqui fazer referência a cinco deles. Um deles, Álvaro Bahia, que depois de batalhar bastante pela construção desse hospital, acabou vindo a falecer sem sequer ter o prazer de conhecer o hospital em funcionamento, porque morreu antes, um ano antes do seu funcionamento, que aconteceu em 1965.

Eu queria também fazer uma homenagem a quem intitula esse Hospital Martagão Gesteira, um pensador dessa área de atendimento à criança, Elísio Jataí, o vereador Álvaro da Fanca Rocha e o Dr. José Peroba, que eu não o conhecia e ficava me perguntando: por que José Peroba doou o seu nome àquela rua no Stiep?

Acabei descobrindo hoje aqui, Emanuel me deu uma aula sobre a fundação do Hospital Martagão Gesteira, as personalidades, e é menor ainda do que ele merece o nome daquela rua Dr. José Peroba, no Stiep. Obviamente, poderia ser muito maior pelo trabalho que esses homens pensaram fundando em 1923 a Liga Bahiana Contra a Mortalidade Infantil e que depois, no governo Getúlio Vargas, o nosso querido Martagão Gesteira é convidado para coordenar um grande plano nacional contra a mortalidade infantil.

Então, eu queria dizer que são 50 anos de Martagão Gesteira. Mas são 69 anos de luta para iniciar a construção desse hospital. Dedicção, comprometimento, que ao longo dos anos tem sido a gota que faltava nesse oceano tão carente de ações que possam propiciar um melhor atendimento às crianças do nosso Estado.

Essa instituição filantrópica que há 50 anos atende crianças e adolescentes tem uma relação muito grande comigo. Quando vim morar em Salvador, em 1971, fui morar no Tororó. Eu vinha de uma cidade Itororó, vizinha da nossa cidade Ibicuí – já estou convidando vocês para irem ao São João de Ibicuí, ela vai botar tapete

vermelho para receber todos vocês que queiram ir a Ibicuí. É lógico que uma partezinha pode ir para Itororó, em que pese o São João de Ibicuí ampliou bastante em relação ao de Itororó, mas ainda tem uma hospitalidade muito grande a minha cidade, tenho orgulho muito grande de ter nascido ali – quando vim de Itororó para aqui, em 1971, fui morar na Rua do Amparo, nº 27. E lá eu morava num pensionato, venho de uma família simples da minha cidade, e toda vez que precisava de algum atendimento, em que pese o hospital ser voltado para atender crianças, mas era na porta do Martagão Gesteira que a gente encontrava o atendimento, principalmente as pessoas oriundas do interior – está aqui Humberto o meu contemporâneo, trabalhamos juntos em Brasília, depois saí daqui e fui ser peão de trecho lá em Brasília sob a coordenação de Humberto, que era o meu chefe em Brasília.

Então, fiquei espantando com a forma como as pessoas chegavam do interior para ser atendidas no Hospital Martagão Gesteira, no tempo que os carros ainda faziam a curva entrando um pouquinho no hospital, depois que foi feito aquele gradil, às vezes até roubava um pouquinho o espaço para estacionar os carros ali dentro. Quem é morador antigo do Tororó sabe o que estou falando. Então tenho uma relação muito grande, porque quando eu chegava no interior, a turma me perguntava: você mora onde lá? Eu dizia: eu moro no Tororó. E eles diziam: onde é que fica o Tororó? Eu dizia: “Fica na rua onde fica o Hospital Martagão Gesteira.” Ah! Aí todo mundo conhecia! O Hospital Martagão Gesteira realmente era referência na Bahia inteira como um local que atende as pessoas, as crianças que precisam de um atendimento com a qualidade da presteza dos servidores dele. Ele atende as crianças e aos adolescentes em todo o Estado da Bahia, é uma referência no atendimento às mais diversas especialidades pediátricas e tem à frente os mais respeitados profissionais.

Já disse aqui que foi idealizado pelo médico e professor Álvaro Pontes Bahia. Tenho uma relação apenas com o seu sobrinho Zé Bahia, um “garoto” de 80 anos que ainda canta em Santo Amaro quando vai lá fazer cantorias. Tive o prazer imenso de me relacionar com Zé Bahia quando ele morava no Condomínio Veredas de Sol e íamos pra lá. Morava também nele o Rui Cunha. Parece-me que ainda mora até hoje, não sei. Morava igualmente no local um primo meu, Antônio Elmo, e aos domingos íamos pra lá fazer uma farra, que ninguém é de ferro, depois de uma semana de trabalho. Zé Bahia era o nosso cantor oficial. Eu fazia uma dupla com ele, que brincava que íamos montar um dueto intitulado Veredas e Sol, porque era o nome do condomínio.

Não virou dueto. Zé Bahia continua cantando nos finais de semana, segundo Emanuel, com apenas dois uísques. Eu tomo ainda um pouquinho mais, mas continuo também cantando aos domingos na minha casa e nas dos amigos, porque é o que gosto de fazer. Aqui sou deputado, mas o que gosto realmente de fazer é cantar. Adoro cantar e tenho essa relação com o meu querido Zé Bahia.

O Hospital Martagão Gesteira nasceu da proposta de reduzir os altos índices de mortalidade infantil, através da defesa da vida das crianças carentes. Importante

destacar que desde o seu início até hoje sempre atendeu todos através do Sistema Único de Saúde e jamais deixou a desejar na qualidade de atendimento e prestação de serviços. E olhem que passou por diversos momentos de dificuldade. Mas, apesar de todos eles, não deixou de prestar um atendimento de qualidade entendendo a necessidade da população carente do Estado da Bahia.

São mais de 4 mil atendimentos, 700 cirurgias e tratamentos mensais de alta complexidade que acontecem no hospital, que leva o nome de um dos mais respeitados pediatras do Brasil, o nosso baiano Joaquim Martagão Gesteira. Inclusive já falei aqui que ele foi convidado pelo então presidente Getúlio Vargas para assumir o Plano Nacional de Combate à Mortalidade Infantil e daí doou o seu nome no Brasil inteiro a diversos outros hospitais que também se chamam Martagão Gesteira. O daqui ao longo destes anos tem demonstrado, através da sua equipe, um compromisso incansável em defesa da saúde das crianças na Bahia. Não há em todo o Estado uma só pessoa que já não tenha ouvido falar dele, ou não tenha tido um filho, ou o filho de um amigo, ou de um parente atendido pela equipe do Martagão Gesteira.

É por conta disso que neste debate, e com a vinda dela aqui, eu não poderia deixar de falar da convicção da nossa querida Geracina Aguiar, a quem fazemos com imensa alegria nesta Casa esta homenagem simples, mas que é uma demonstração de gratidão do segundo Poder do Estado da Bahia a essa instituição que orgulha a nós baianos e baianas. Podemos participar, juntamente com a sua equipe, para nos congratularmos pelo empenho e a dedicação ao povo baiano nestes 50 anos de funcionamento do Hospital Martagão Gesteira.

Viva o Hospital Martagão Gesteira! Viva todas as pessoas que o ajudam diariamente! Como os funcionários e também muitas outras às vezes discretas e cujo nome não aparece. Mas todas elas realmente ajudam para que a instituição cuide das crianças, especialmente as carentes, do nosso Estado.

Viva o Hospital Martagão Gesteira!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Passo a presidência ao deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Passa a palavra ao vice-presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, meu querido professor e orientador espiritual, o pastor José de Arimatéia. Às vezes, as pessoas chegam querendo se desviar e tal, e ele está aqui prontamente para ajudar. Está ali o caso de uma pessoa que trabalha comigo hoje e agora só tem o olhar para o lar e a espiritualidade.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Bom-dia a todos e todas.

Sr. Presidente, deputado Rosemberg Pinto, primeiro quero parabenizar V.Ex^a pela iniciativa de estar nesta manhã trazendo aqui a lembrança e a importância que o

Hospital Martagão Gesteira tem para a Bahia, o Brasil e o mundo, porque ele já é reconhecido também pela ONU. Então, podemos ver que verdadeiramente é muito importante para este Estado e o futuro do País, pois o nosso futuro passa pela juventude e pelas crianças. Elas são mesmo o futuro da nossa Nação. E o Hospital Martagão Gesteira nos tem dado realmente esse suporte, através da sua equipe, salvando muitas crianças no nosso Brasil.

Sr. Subsecretário da Saúde, Carlos Emanuel Rocha Melo, que também tem sido um importante guerreiro na luta do Martagão Gesteira, representando o secretário e o governo do Estado; Sr. Diretor do Hospital Martagão Gesteira, Durval Olivieri; Sr^a Coordenadora de Regulação, Daniela de Jesus Alcântara, representando o secretário municipal da Saúde, Dr. José Antônio Rodrigues Alves; Sr. Francisco Sena, representando o Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Francisco de Souza Andrade Netto; Sr^a Presidente da Comissão de Direito à Saúde da OAB, Itana Viana, representante do presidente Luiz Viana; Sr. Governador do Rotary Clube, Danilo de Souza Santos; Sr^a Representante de todas as mães, Silene Santos Oliveira; e Sr^a ex-Vereadora Geracina Aguiar, que também faz parte desta história do Martagão Gesteira, pois tem sido uma lutadora por esta causa, quando eu estava como presidente da Comissão de Saúde nesta Casa, na Legislatura passada, sempre ficamos atentos à importância que os hospitais filantrópicos da Bahia têm. Em especial, o Hospital Martagão Gesteira. A Comissão realmente abriu-lhe as portas, e reconhecemos que no que Deus tem feito pela Bahia Ele tem usado instituições como essa.

Quando falo em Deus, quero ler aqui um versículo da Bíblia que diz - é muito importante, tem a ver com a história do Hospital Martagão Gesteira, no Livro de Lucas, 18, Versículo 16, diz assim: “Mas Jesus chamando-os para si disse: deixai vir a mim os meninos e não impeçais , porque dos tais é o Reino de Deus.”

Então, vejam que o próprio Jesus Cristo está sempre olhando para ações, principalmente, quando se trata do futuro, que é o caso exatamente como o Martagão Gesteira faz em defesa, em ser um hospital de referência, que tem ajudado milhares e milhares de crianças, porque são elas o futuro do nosso país.

Então, Sr. Presidente, V.Ex^a que conduz esses trabalhos, quando eu estava com o Presidente da Comissão de Saúde recebi na comissão, da Presidente da Liga, Rosina Bahia Alice Carvalho dos Santos, na época, um termo de compromisso para que esta Casa assumisse um compromisso, no caso, os deputados que quando fossem aprovar o Orçamento nós direcionássemos recursos para ajudar o Hospital Martagão Gesteira. Ela me entregou esse documento, conversei com alguns deputados, na época, mas não prosperou. Então, quero aqui, neste momento, já que estamos comemorando o aniversário do Martagão Gesteira, acho que esta Casa também tem o papel fundamental e sabemos que sempre tem estado atenta às questões sociais, principalmente, quando se trata da saúde pública, V.Ex^a que faz parte da base do governo, naquela época, eu também fazia parte, mas a política é dinâmica, hoje, estou na Oposição, mas aqui, como representante...

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Está porque quer, viu? Pode vir que nós temos um coração grande e espaço para todos os deputados.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- As circunstâncias não são assim, V.Ex^a sabe que a política é dinâmica, mas vamos ver, o futuro pertence a Deus. Estou na Oposição fazendo oposição responsável, realmente mostrando as condições daquilo que deve ser feito. Acho que não devemos fazer oposição irresponsável e só ficar acusando os defeitos sem mostrar a saída.

Mas, eu gostaria que V.Ex^a junto à Bancada do Governo, que é majoritária, nesta Casa, e também me comprometo de levar ao Líder da minoria, para que a gente possa no Orçamento deste ano fazer com que este documento possa realmente ter êxito. Mesmo eu não estando como presidente da comissão, mas como vice-presidente conheço a história do Martagão, tive o prazer de conhecer mais a história e quero, neste momento, nestas poucas palavras fazer esse apelo para que V.Ex^a possa conversar com os Srs. Deputados do Governo. Como sou da Minoria levarei também para os deputados da Oposição.

Uniremos forças por uma causa justa, realmente o hospital como um todo precisa. Eu mesmo ajudo sempre o Aristides, dentro da minha contribuição particular. Temos o Hospital Irmã Dulce, que presta outro serviço importante para a Bahia, mas o Hospital Martagão Gesteira que tem a história antes de eu nascer, apesar de não ser baiano, e sim do Rio Grande do Norte. Completarei 22 anos na Bahia, mas pela história do Martagão, que iniciou antes de eu ter nascido. Graças a Deus ele continua de pé com nova geração e a geração do futuro que são as crianças, com certeza, precisa do apoio do Hospital Martagão Gesteira.

Então, era isto que eu gostaria de dizer e, mais uma vez, parabenizar a diretoria do Martagão, e a D. Rosina, que não pôde estar aqui. Segundo eu soube, ela está em viagem. É uma mulher guerreira, que tem-se preocupado com o Martagão Gesteira.

E podem contar com este deputado na Comissão de Saúde. O que eu puder fazer para ajudar o Martagão, farei.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado, deputado José de Arimatéia.

Ratifico as palavras de V.Ex^a, tanto as do seu pronunciamento como as do convite para voltar à Casa, uma vez que minha avó dizia que: “os bons filhos à casa tornam”.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Neste momento, convido a nossa querida Daniela Alcântara para, em 5 minutos, fazer essa homenagem, em nome da Secretaria Municipal da Saúde da nossa querida Cidade do São Salvador, representando o secretário, José Antônio Rodrigues Aves.

A Sr^a DANIELA ALCÂNTARA:- Bom-dia a todos.

Gostaria de saudar a Mesa em nome do secretário da Saúde, que não pôde estar aqui, saudar os presentes, as mães e as crianças que participam do processo de crescimento desse hospital.

E parablenzo o deputado Rosenberg pela iniciativa dessa homenagem pelos 50 anos do Hospital Martagão Gesteira.

Quero colocar, aqui, minha experiência em três fases desse hospital: como paciente, como profissional de enfermagem, sendo enfermeira e trabalhando à frente do hospital, e, agora, no lado da gestão que contrata os serviços de saúde do SUS. Ele é um hospital filantrópico contratado pelo município e registramos, aqui, a parceria que vem-se desenvolvendo ao longo desse período em que o Martagão presta um serviço diferenciado a uma classe da população carente e diferenciada, porque, em nosso entendimento, as crianças precisariam estar em eterna saúde.

E nesse momento tão difícil de doença, o hospital presta esse papel tão bem, acolhendo não só as crianças, mas as mães ou os seus responsáveis que ali também passam por dificuldades ao acompanhar um momento tão difícil.

Então, ratificamos tudo que foi dito pelos colegas em relação ao serviço que é prestado pelo Martagão, a nossa experiência em tê-lo como parceiro e nos colocar sempre à disposição, no que for possível, para acompanhar esse processo de crescimento no Martagão e, junto com a Secretaria da Saúde, proporcionar o que for de melhor para essas crianças.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto):- Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto):- Como Daniela foi econômica no uso do tempo, vou pedir ao nosso querido presidente do Rotary Clube da Bahia, meu querido Danilo Souza Santos, para complementar.

O Sr. DANILO SOUZA SANTOS:- Bom-dia a todos.

Meu caro, Ilustríssimo Sr. Deputado Rosenberg Pinto, na pessoa de quem saúdo a brilhante Mesa, parablenzo-o pela brilhante iniciativa de nos reunir nesta Casa e fazer esta sessão especial em nome do Martagão Gesteira.

Quero saudar também o ex-governador do distrito, diretor do Martagão Gesteira, o companheiro Durval Olivieri, na pessoa de quem saúdo todos os rotarianos que estão presentes e apoiando esta causa.

Quero saudar a companheira rotariana também, a ilustríssima vereadora Geracina, e dizer que a sua incansável atitude vale a pena. Estamos aqui apoiando essa causa nobre, e digo para você que continue nessa luta, Geracina. Com a sua insistência vamos fazer muito mais em nome desta causa nobre, principalmente.

Quero saudar, também, a Rosina Bahia, que não está presente, mas é um exemplo, e cada vez que ela fala do Martagão Gesteira, se ela não estiver chorando ela nos está emocionando, e ela traz a razão, a causa principal do amor, em essência,

no ideal de servir.

Mas, quero fazer uma saudação - eu achei muito interessante - à presença das crianças aqui. Tem criança aqui? Tem? Eu queria dar um bom-dia para vocês, vocês respondem? Bem forte? Bom-dia!! (Pausa). Muito bom, parabéns, muito obrigado por vocês estarem aqui. (Palmas).

A nossa causa raiz desse trabalho, vocês é que nos motivam, porque vocês são o presente e o futuro da humanidade, precisamos ter vocês saudáveis, fortes, lindos e bonitos a trabalhar. E é muito bom estar aqui nesta Casa, é muito bom estar aqui presente, é também uma aula de cidadania vocês estarem aqui juntos. Obrigado, Rosemberg, por isso. Emociona-nos ver as crianças aqui, ver as crianças já se educando para fazer um mundo melhor.

O Rotary, e aí a gente está falando tanto de Rotary, mas o que é Rotary? Eu quero, em breves palavras, dizer que o Rotary é uma organização formada por clubes de profissionais, de líderes de comunidades em que vivem ou em que atuam, fomentando um alto padrão de ética, ajudando a estabelecer paz e boa vontade no mundo. Prestam serviços voluntários não remunerados em favor da sociedade como um todo, beneficiando, em caso específico, pessoas necessitadas ou entidades que atuam, também, em favor dos desamparados.

O Rotary foi fundado há 110 anos por Paul Percy Harris, em Chicago. O Rotary está presente em 219 países, está dividido em 538 distritos. Eu estou hoje, nesse ano rotário, representando o distrito, que reúne aqui 52 clubes de Rotary, que na Região Metropolitana de Salvador congrega 12 clubes que são grupos de pessoas que se reúnem. No Brasil são quase 55 mil rotarianos, 2.500 clubes, 38 distritos, 1.200 clubes de jovens rotarianos também, que a gente chama de Rotaract e Interact.

Mas, essa vertiginosa expansão da filosofia rotária entusiasma essa legião de jovens dentro de um ideal, que é o ideal de servir. Nós dizemos assim, Rotary: nós reunimos líderes para trocarmos idéias e entrarmos em ação pelo bem da humanidade. Reunimo-nos uma vez por semana, fazemos almoços, jantares e a cada reunião dessa nós trocamos idéias, fazemos os planos e apoiamos entidades como o Martagão Gesteira, que nesse momento eu exalto dizendo assim: “Dê ao mundo o melhor de você, mas isso pode nunca ser o bastante. Dê o melhor de você a si mesmo. Também Madre Tereza de Calcutá.

E essa essência do ideal de servir é o que prega o Rotary, dar de si antes de pensar em si. É isso que a Liga tem feito, a Liga Baiana de Combate à Mortalidade Infantil, e que eu exalto esses 50 anos dizendo: obrigado pelo trabalho de vocês. Parabéns.

Muito obrigado, senhores.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, meu querido Danilo. E

aqui tem paridade.

Então, eu quero convidar a Dr^a Itana Viana para, em nome da Ordem dos Advogados da Brasil/Bahia, também fazer uma saudação a essa instituição que nos orgulha muito, Martagão Gesteira.

A Sr^a ITANA VIANA:- Bom-dia a todas as pessoas que estão presentes e representadas. Quero, nesta oportunidade, parabenizar o deputado Rosemberg Pinto por trazer uma discussão, por trazer uma homenagem a uma instituição tão importante para a Bahia e para a população baiana, da capital e também do interior, porque muitas crianças do interior vêm a Salvador buscar a reabilitação da sua saúde agrava por alguma doença, e quero também agradecer a todos os demais componentes da Mesa, aos diretores do Hospital Martagão Gesteira, que desempenham uma luta diária, porque administrar, gerir uma instituição que nem sempre tem autonomia financeira necessária para realizar os serviços que realiza é um desafio muito grande, apesar de a saúde, desde 1988, ser um direito social e, como direito social, antecede em muito a qualquer agravo ou doença.

Porque, para ter saúde, é preciso que se tenha condições de vida digna de habitação, de educação, de alimentação, de trabalho, do meio ambiente saudável. Enfim, há muita coisa que precisa estar presente nas condições de vida do cidadão para que ele tenha saúde. Inclusive a criança que vem ao mundo e que, enquanto está no ventre materno, o princípio da igualdade que a natureza nos dá está presente.

As desigualdades começam no momento em que ela sai do útero materno e enfrenta um mundo desigual, um mundo desumano e que, muitas vezes, leva essa criança a conviver com todo tipo de agressão, que poderá retirar a sua condição de higidez, de pessoa saudável.

E, por isso, quero registrar uma questão, apenas, que é uma lembrança para os deputados, para todos os presentes. Nós temos aqui uma maternidade de referência que, atualmente, é gerida pela Santa Casa de Misericórdia, que é a José Maria de Magalhães Neto. Eu conheço de perto as unidades de saúde de Salvador e algumas do interior da Bahia. Ali já nasceram e foram salvas crianças de 600 gramas, e ali essas crianças têm a sua sobrevivência, com todas essas dificuldades.

É a única maternidade referência na Bahia para partos de risco, e ali elas têm o atendimento necessário para mitigar possíveis sequelas que venham a atingi-las. Quando a gente vê criança se agitando, falando, é sinal de criança saudável. E tenho uma grande preocupação, não sou só eu, todo o segmento da Bahia que se preocupa com a saúde, que é a continuidade do tratamento dessas crianças prematuras que nascem, têm aquele tratamento naquele momento, mas e depois? (Palmas.)

Os profissionais de saúde – eu sou uma profissional híbrida – sabem que muitas vezes os pulmões dessas crianças são mais fracos. Dessa forma, quero aqui, em nome da OAB, porque a OAB tem uma representação da sociedade, a OAB representa também interesses dos usuários dos SUS e usuários de saúde de um modo geral, pedir que se pense também nesse grande trabalho. Quantas crianças foram salvas nas cirurgias cardíacas realizadas no Martagão Gesteira?

Que se possa fazer o atendimento às crianças que nascem prematuras, inclusive nessa maternidade, que possam ter um tratamento que lhes evite o atendimento pediátrico pós-natal necessário, que lhes evite sequelas e deficiências que vão empobrecer o Estado brasileiro, cuja população está envelhecendo vertiginosamente.

Desculpem-me por ultrapassar o tempo.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Agradecemos pelas suas palavras e pela participação da Ordem dos Advogados nesta solenidade.

Vamos assistir rapidamente um DVD sobre o Hospital Martagão Gesteira para que possamos conhecer um pouco mais dessa nossa instituição.

(Apresentação de vídeo sobre o Hospital Martagão Gesteira)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- A nossa assessoria fez essa amostragem pois é um momento importante para o Brasil. Essa querida Maria Bethânia assume o protagonismo de falar da importância do Hospital Martagão Gesteira.

É lógico que isso é importante porque na sua voz, na sua imagem, buscamos fazer a reflexão sobre a importância dessa instituição.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quem pode falar do Hospital Martagão Gesteira é quem o utiliza. São os servidores, profissionais, mas, especialmente, a mãe que busca o tratamento para o seu filho, para um amigo do seu filho. Com isso eu queria convidar a Sr^a Silene Santos Oliveira, que gostaria de prestar um depoimento neste momento.

A Sr^a SILENE SANTOS OLIVEIRA:- Bom dia a todos. Agradeço pela oportunidade de estar aqui para falar sobre o que significa o Martagão Gesteira para mim e para os meus filhos.

Sou mãe de um filho de 10 anos. Ele se trata no Hospital Martagão Gesteira desde os 8 anos de idade por ter um câncer, leucemia. A nossa vida é dentro do Martagão; às vezes ficamos 8 horas ou mais por dia. Lá começamos o nosso dia, tomamos café, almoçamos, lanchamos, tudo fornecido pelo hospital. Meu filho estuda no hospital; lá tem uma brinquedoteca, uma área de lazer que meu filho usufrui.

Precisamos de mais ajuda, de mais benefícios. Só temos tudo isso por causa de muita ajuda de voluntários, de doações, para podermos nos alimentar todos os dias. São muitas mães carentes que vão ao hospital e não têm condições nenhuma de ter um dinheiro para se alimentar fora. Nosso sustento é ali dentro do hospital. Precisamos de ajuda, precisamos de transplante dentro do hospital.

Foi indicado que meu filho precisa de um transplante. Vou ter de viajar para

São Paulo, não sei ainda com quem vou deixar meus dois filhos, pois o Martagão ainda não tem condições de fazer um transplante.

Para mim é muito forte falar isso. Há dois dias não durmo pensando que vou para São Paulo para meu filho fazer um transplante. Seria tão bom se no Hospital Martagão Gesteira fizessem transplante. Penso muito nisso. Mas, para isso, precisamos de ajuda, precisamos que vocês nos ajudem. O Hospital Martagão Gesteira, para mim, é a minha segunda casa, só tenho coisas boas para falar, todos os funcionários são ótimos, tratam nossos filhos com muito amor, temos o carinho de todos naquele hospital.

Há 8 anos, fui abraçada por esse hospital e lá vivo com meus filhos. Não só com o meu que tem câncer e que se trata lá, mas tenho um pequeno que se trata também com um pneumologista.

Então, o Hospital Martagão Gesteira é a referência da Bahia. Precisamos muito da ajuda dos órgãos competentes. Nem sabia que estaria aqui hoje e estou despreparada, mas agradeço a todos se puderem fazer algo por nós.

(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): - Queria registrar a presença de Henrique Valois, diretor do Tribunal Regional do Trabalho; Álvaro Oyama, diretor do Instituto Fábrica de Florestas; Vagner, assessor da prefeitura de Ibicuí, que teve que sair agora para ir a uma audiência com o nosso querido Josias Gomes.

Neste momento, queria passar a palavra para ele que representa a direção do Hospital Martagão Gesteira aqui nesta sessão de homenagem a essa instituição. Ele vai nos falar um pouco sobre a atualidade da instituição.

Quero, então, conceder a palavra ao diretor do Hospital, Durval Olivieri.
(Palmas)

O Sr. DURVAL OLIVIERI:- Confesso a minha quase que absoluta incapacidade de dirigir palavras a vocês todos aqui presentes depois de tudo que assisti aqui de homenagens, comprometimento, responsabilização e desafios. Diria que assumidos por nós pela obra quase centenária de alguns baianos ilustres e que, nos últimos 18 anos, regida pela Dr^a Rosina Bahia Alice de Carvalho. Que está agora em Cuba cumprindo duas obrigações de avó, ou seja, está cuidando de crianças. Abro esse agradecimento homenageando toda essa Mesa na pessoa do deputado Rosemberg Pinto, que conheci em contato para promoções culturais da nossa Bahia.

Como me declarei incapaz, enquanto assistia a sessão, fui buscar neste livro que está ali na mesa disponível a todos os deputados, a Bíblia, e na sua página 509 encontrei: “Descubra ao Senhor as suas obras e serão bem dirigidos os seus raciocínios.” E é em seguida que começo a raciocinar junto com vocês. Primeiramente, percebi que aqui nesse recinto existe só um tipo de pessoa: amigos do Hospital Martagão Gesteira. Segundo, encontrei aqui alguns companheiros do Rotary

Internacional, uma associação iniciada nos Estados Unidos da América, mas que tem pouco conteúdo de capitalismo, de concepções apropriadoras dos bens públicos, ao contrário, ela visa justamente servir o interesse público, o Rotary Internacional.

Difícil para nós brasileiros percebermos uma entidade com esse nome americanizado com um espírito tão socialista. E me orgulho de dizer que faz parte do Rotary a minha querida vereadora Geracina de Aguiar, que nos trouxe aqui com a sua ousadia, com a sua responsabilidade. Apesar de o Rotary não adotar partidos políticos, embora goste que os políticos participem do Rotary, ele, me permite dizer, Dr^a. Geracina, a senhora como rotariana é política e não doutora na Universidade de Monte Pelée. Então, quero pedir a todos que estimulem a Dr^a. Geracina a voltar a ser política, porque precisamos de bons políticos.

Gostaria também, e para isso trouxe esta camisa, de dizer que parte do trabalho ousado da Dr^a. Geracina conta com o Frank Bahia, o artista do Pelourinho, essa camisa me foi dada porque diziam que eu também sou um artista do Pelourinho. Todos os dias que entro no Hospital Martagão Gesteira para cumprir a minha tarefa, assumida por uma indicação na época de Dr^a. Rosina e de Carlos Emanuel, que é o nosso filho, orgulho do Hospital, hoje, servindo a Secretaria do Estado da Bahia para fazer a transferência de sua experiência como jovem ousado, dinâmico, que com a equipe hoje dirigida por Antônio Novaes Júnior e os demais que daqui a pouco vou identificar aqui presentes, junto com as mães que estão lá todos os dias trabalhando. As mães não estão lá só se preocupando, estão também trabalhando, dando as mãos as nossas enfermeiras, aos nossos médicos para que a arte da medicina se pratique naquele recinto.

Ali, nós todos, do Martagão, trabalhamos para fornecer tinta, pincel e tela para os “pablos picassos” que estão ali a produzir a arte de salvar vidas. Mas eu não aprendi que a arte de salvar vidas me foi transferida pelos médicos. Ali, no Martagão, quando entrava pela portaria, aprendi com os porteiros. Ao porteiro, muito orgulhoso, lhe perguntei: qual a sua função aqui? Aqui, doutor, eu sou um simples porteiro, mas estou sentindo que estou aqui ajudando a salvar vidas.

Então, meus amigos, entendi que o primeiro apito é para eu encurtar e, em Rotary, sou um rotariano, existem dois tipos de governador, os que falam muito e os que já morreram. Eu tento não ficar em nenhuma das classificações. Por isso, então, vou pedir a Antônio Novaes Júnior que está aqui presente, que é quem coordena nossa excelente equipe para que fique de pé, e os outros colaboradores de nossa equipe, não vou nomear todos, mas cada um sabe que é colaborador de nossa equipe, inclusive os voluntários, por favor, se levantem, para que todos vejam que tem gente do Martagão trabalhando, aqui presente. Dona Helga, dona Lila, Railton, Camila, Carolina Pedreira, Antônio Novaes e aqui estão presentes também as que trabalham, as mães, elas também trabalham no Martagão. Além de elas tomarem o café, além de elas se alimentarem, elas ali trabalham a assistência a suas crianças.

Então, meus amigos, feitas essas indicações, as demais já foram feitas essas indicações... As demais já foram feitas. Eu ouvi coisas aqui sobre o Martagão que não

conhecia, nas palavras dos deputados Rosemberg e José de Arimatéia.

Estamos, deputado, concebendo uma colaboração mais intensa, recíproca, ou seja, interativa, com esta Assembleia, porque precisamos discutir o Martagão neste espaço. Além de sermos agradecidos como homenageados, precisamos aqui assumir compromissos com vocês, compromissos nossos, em parceria, com o Estado da Bahia, com a Prefeitura de Salvador, com as prefeituras do interior – com aquelas mandam as suas crianças para nós – e com o governo federal, que é o patrono do SUS, um dos melhores sistemas de saúde do mundo, mas que precisa ser mais bem implementado.

Meus amigos, esse apelo que estou aqui a fazer... Quando nomeei Antônio, é porque está nas mãos dele o planejamento estratégico que se compromete com a sociedade a mais do que triplicar os serviços de alta complexidade. Como? Ampliando as atuais instalações. E para isso estamos contando com a colaboração de um servidor público hoje, mas cientista mundial, que levará o nosso projeto estratégico para o Instituto Bill Clinton, nos Estados Unidos da América, com a chamada importante de que servimos 88% de nossas crianças afrodescendentes. E isso é um apelo fundamental para as sociedades filantrópicas norte-americanas.

Por que falei dos 88%? Porque foi uma estatística aproximada feita pela equipe do Martagão, mas hoje, depois do balé colocado em prática aqui, depois de ontem, Chiquinho, lá naquele evento dos Objetivos do Milênio da ONU, pude perceber que não é 88% a influência afrodescendente dos baianos, é 100%, até você, que se considera lusodescendente, é, por espírito, por excelência, um afrodescendente, como eu e todos aqui.

Então, a Bahia tem essa faculdade de não considerar a afrodescendência uma problemática social, mas uma enorme oportunidade, porque é esse sangue, essa cultura mestiçada que nos dá a resiliência para, como o Martagão, estarmos aqui todos, 50 anos depois, a celebrar uma obra visionária. Porque se estamos até hoje atendendo, isso é possível porque, pensado 50 anos atrás, então o que estamos fazendo de lá para cá?

A obra do Álvaro Bahia, do Martagão e do Dr. Franca Rocha era muito mais visionária do que estamos a discutir, que é triplicar as nossas ofertas. Já falei que uma delas é com a ampliação, sobretudo como hospital de ensino, e a outra é servindo, como obrigação social de nosso estatuto, às instituições públicas de saúde da Bahia, operando instituições já instaladas e que precisam de um cuidado especial em nossa área de atuação.

Estamos hoje abertos para discutir com cada município que tenha hospitais de crianças, que tenha pontos avançados de assistência à criança, cooperação. Porque é a essa cooperação que a nossa entidade se dedica.

Estamos felizes porque hoje, daqui a pouco, estaremos recebendo dos rotarianos do Distrito 4550, coordenados pelo governador Danilo, o ônibus Rotary de Saúde da Criança Carente. Usualmente, ele tem dois gabinetes, um médico e um dentário, mas Dr^a Adriana Cardoso – que não pôde vir hoje porque está em uma

reunião da Qualidade Total, que está sendo implantada no Martagão – acha que deve ser redimensionado para servir melhor às crianças com carências, com deficiências físicas e mentais.

Nesse sentido, estamos, hoje, de braços dados com o governo do Estado da Bahia para criar o 1º Centro de Referência ao Autista em nosso Estado. Isso será feito na Escola de Puericultura, iniciada justamente com a doação de um empresário baiano, que construiu a edificação e a entregou ao Dr. Álvaro para operá-la. Esse empresário baiano é Raimundo Pereira de Magalhães, a quem nós devemos essa memória.

Meus amigos, muito mais coisas poderiam ser ditas por vocês e por mim, mas seria mera repetição. Então, para concluir, voltarei à página 509 deste livro, que pertence a esta Assembleia: “Não impeça que faça o bem àquele que pode fazê-lo; se pode, faça-o você mesmo também. Não diga a seu amigo: vá e volte, amanhã darei. Diga e aja agora. Você pode, dê.”

Então, é isso que o Martagão precisa, meus amigos, ou seja, que cada um que se interessa por aquele serviço sinta que aquele hospital é seu. Ele depende de cada um. Que possamos ser uma imitação, por exemplo, do Hospital de Barretos, em São Paulo, que opera com 70% de doações e trabalhos voluntários. Eu incito a todos, por mim, por Antônio e nossa equipe, porque o Martagão é apenas colocado em funcionamento, mas é a sociedade que vai ser dona daquela entidade e que vai fazê-la um novo motivo de orgulho desse crescimento para o nosso Estado da Bahia.

Ns 50 anos que virão pela frente, acredito que participarei de uma ou duas dezenas destes anos. E, como Álvaro Bahia, no dia em que estiverem aqui novamente, daqui a 50 anos, celebrando os 100 anos do Martagão, eu já estarei descansando há muito tempo, mas, certamente, onde estiver, estarei lembrando deste dia que vocês me propiciaram. Agradeço, sobretudo, a esses deputados da Bahia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado.

Nós, da Assembleia, é que agradecemos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero, de antemão, dizer que a nossa ideia é que façamos, atendendo, inclusive, às diversas intervenções feitas aqui, um indicativo para o governo do Estado da Bahia, em nome desta Casa, para trabalhar a colocação no orçamento de uma verba específica para essa instituição que cuida de crianças. Podemos já sair daqui com essa indicação, que irá assinada pela Comissão de Saúde desta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e validada por esta sessão especial.

Quero passar, neste momento, a palavra ao nosso querido Carlos Emanuel Rocha de Melo, que aqui representa o governo do Estado da Bahia, representando o secretário da Saúde e o governador Rui Costa.

O Sr. CARLOS EMANUEL ROCHA DE MELO:- Bom-dia a todos.

Deputado Rosemberg e deputado José de Arimatéia, gostaria de, nas pessoas de V.Ex^{as}, cumprimentar toda a Mesa, e cumprimentar todos os amigos do Hospital Martagão Gesteira. Falo aqui em nome do secretário Fábio Vilas-Boas, representando o governo do Estado da Bahia.

Isso foi uma pegadinha feita comigo, porque logo quando entrei na Secretaria da Saúde, para assumir o cargo de subsecretário, fiz um trato com o meu secretário de que eu não me manifestaria em relação ao Hospital Martagão Gesteira, que faz parte íntima da minha vida, da minha história. E estava certo para que tudo acontecesse dessa forma quando, há pouco, ao chegar à Sesab, através da nossa assessora, porque o secretário não quis telefonar para falar sobre isso, recebi a notícia de que era eu que teria que vir. Ele recebeu uma reivindicação do governador mais urgente. Fui pego de surpresa e, de certa forma, despreparado para falar sobre uma instituição que é o orgulho de minha vida. (Palmas)

Do lado de cá, do governo, enxergamos um esforço hercúleo para fazer acontecer aquilo que foi determinado em 1988 pela Constituição Federal, que, na verdade, é fruto de uma mobilização de brasileiros, que começa na década de 70 e culmina no ideal: saúde para todos.

Não basta só dinheiro, não basta só recurso material, não basta só recurso humano, é preciso capacidade de fazer com que as coisas cheguem à ponta, e que cheguem de forma eficiente.

Daqui, do governo, enxergamos 417 municípios que precisam ser atendidos em saúde e em sua plenitude. Chegar até lá, para fazer que isso aconteça, é impossível sem a cooperação de toda a sociedade, sem a cooperação de uma constelação de entidades públicas, privadas filantrópicas e mesmo privadas com fins lucrativos. Quando se olha daqui de cima, de onde se tem o poder, que, na realidade, é a responsabilidade de fazer chegar a assistência lá na ponta se procura parceiros, estratégias e logísticas que façam com que o real que sai daqui se transforme em assistência lá na ponta. É aí, na categoria dos parceiros, que entram as instituições filantrópicas. Eu sempre destaquei, e, hoje, mais ainda, as instituições filantrópicas de saúde como um dos principais parceiros do governo no sentido de levar a atenção à população.

Em se falando de instituições filantrópicas, na Bahia temos que destacar três instituições que são referencial em atenção à saúde de forma descompromissada, diria até que irresponsavelmente apaixonadas, que são: o Hospital Martagão Gesteira; o Hospital do Câncer, o Aristides Maltez; e as Obras Sociais Irmã Dulce. Essas três instituições fizeram uma opção muito clara em suas vidas: 100% SUS. Portanto, são instituições que não têm outro objetivo a não ser levar o SUS à comunidade.

Dentro do Hospital Martagão Gesteira, é preciso que todos saibam que aquela organização procura se tornar eficiente através de ferramentas de gestão modernas, numa busca incessante por qualidade, por eficiência, como fazer mais com menos e melhor. É preciso que se saiba que o Martagão Gesteira tem o hábito e a meta de

buscar problemas que matam crianças. Naquelas salas, os profissionais se reúnem para entender quais são as soluções para resolver esses problemas. É por isso que adota uma posição de vanguarda. Lá há uma monitorização do que está acontecendo e o que está matando as crianças.

Lá se tem alguns referenciais. Os promotores do Ministério Público fazem parte do referencial, principalmente na Vara da Infância e Juventude. Frequentemente o hospital conversa com a promotoria. O que é que está dando problema? O que é que você não está conseguindo resolver?

Outro referencial: os indicadores e os técnicos das secretarias da Saúde, tanto estadual quanto municipais.

E outro são os dados epidemiológicos.

A partir daí, identifica-se o problema e se desenvolve uma solução.

Há vários exemplos: as crianças dependentes de tecnologia, que moravam em hospitais, e, agora, podem estar em casa

Há, também, o problema das crianças cardíacas que não tinham onde ser operadas. O Hospital Martagão Gesteira pediu para saber o número da fila e havia 600 crianças. Em 2012, lançamos o Projeto 600 Corações, cujo objetivo era operar 600 corações em 30 meses. No ano de 2014, o Hospital Martagão Gesteira completou 550 corações operados (palmas) com um detalhe: o hospital nunca tinha feito uma única cirurgia cardíaca. Aprendeu a partir dali.

Podemos citar a assistência às crianças com câncer. Em 2009, não havia local para atender a essas crianças. Hoje, o hospital tem uma população de, pelos menos, 140 crianças em quimioterapia continuamente. Podemos citar os problemas das crianças com doenças neurocirúrgicas e ortopédicas. Enfim, todos problemas pareciam insolúveis, mas o hospital se dedicou a estudar como resolvê-los.

O mesmo está fazendo com três novos desafios. Se Deus quiser, nos próximos anos, o hospital conseguirá resolver. São os problemas das crianças que nascem com doenças cirúrgicas e precisam ser operadas, mas ficam aguardando numa fila para serem operadas. Tal problema impacta toda a dinâmica de funcionamento do sistema de assistência à criança recém-nascida.

Portanto, o hospital já vem, há três anos, lutando para construir uma UTI neonatal cirúrgica e ela ficou pronta no último semestre. Agora, através de convênio com a secretaria estadual, será equipada e passará a oferecer 20 leitos de cirurgia neonatal para todo o Estado da Bahia, resolvendo um problema crônico que, há muitos anos, se arrasta.

Há outro problema que o hospital resolverá nos próximos meses ou, talvez, no próximo ano. Isso se refere aos problemas dos transplantes. As crianças, que precisam ser submetidas a transplantes, seja transplante de medula óssea, seja transplante de fígado, não encontram, no Estado da Bahia, condições de resolver isso. Hoje, em associação com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, o hospital desenvolve um projeto onde ele deve suprir essa lacuna do transplante hepático no próximo ano e,

provavelmente, do transplante de medula óssea nos próximos dois anos.

Existem muitos outros esforços que estão sendo realizados sempre em parceria com o governo do Estado da Bahia. Não vou me alongar, aqui, narrando todos.

Prefiro encerrar por aqui, porque, em alguns momentos, estou falando pelo governo do Estado e, em outros momentos, minha alma toma conta da fala e começo a falar como membro e amigo do Hospital Martagão Gesteira.

Portanto, Srs. Deputados, em nome de amigo do Martagão Gesteira, gostaria de agradecê-los pela ideia de implementar recursos para esta nobre instituição.

Gostaria de parabenizar o deputado Rosemberg pela iniciativa do evento de hoje. Assim como também gostaria de parabenizar, mais uma vez, o deputado José de Arimatéia que tem colaborado em tantos outros momentos com o Hospital Martagão Gesteira.

Em nome do governo do Estado, quero dizer que o Estado enxerga este hospital como um grande parceiro e tem nele uma ferramenta para atingir um objetivo maior, qual seja, o de levar saúde para a nossa população, em especial, nos dias atuais, para as nossas crianças do Estado da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, Dr. Emanuel. Leve, ao nosso governador, esta nossa definição de fazer uma indicação para que, no próximo Orçamento, possamos encontrar um espaço a fim de criar um financiamento dirigido para esta instituição.

Eu queria fazer uma saudação especial a esta comissão de artistas do Centro Histórico. Queria que se levantassem para que pudéssemos agradecer, porque eles doam as suas obras ao Hospital Martagão Gesteira. Queria saudar Frank, San, Carlos Augusto, Monalisa Martins, enfim, esta comissão toda. Queríamos agradecer todas as iniciativas.

Vejam, é aquilo o que eu disse no início do meu discurso. Isto é a gota d'água que a gente está deixando de tirar do oceano.

Quero encerrar esta sessão de hoje analisando três questões.

A primeira delas é que não adianta nós trabalharmos tanto para salvar as crianças, do ponto de vista da saúde, se não conseguirmos salvá-las da vida, do dia a dia.

Eu queria dizer a vocês que algumas coisas me chamaram a atenção esta semana, e uma delas aconteceu com minha filha. Eu tenho uma filha que me deu um netinho – ele tem 11 meses –, e ela me disse que faria o aniversário de um ano, mas que também comemoraria o de 11 meses. Agora é um tal de mensário! E fui surpreendido, porque, ao invés de fazer um aniversário tradicional, em casa, ela foi com o filho ao Grupo de Apoio à Criança com Câncer, que trabalha no atendimento às crianças com câncer, e doou os presentes que, em tese, ele receberia. Ela

comemorou exatamente no espaço com as crianças acometidas dessa enfermidade. (Palmas) Eu fiquei extremamente orgulhoso, mas não disse isso a ela. Estou falando, aqui, publicamente. Ela tem 25 anos, e eu fiquei muito orgulhoso dela e de Ricardo, esposo dela, que é de Santo Amaro.

Outra coisa, está publicado nos jornais de hoje, nos sites de hoje que um garoto de 16 anos, da Paraíba, ao fazer o ENEM... Ele fez o ENEM apenas para exercitar, porque ainda não tinha concluído o terceiro ano. Na redação ele falou sobre propaganda infantil, se deve ser permitida ou proibida, e foi questionado pelos professores que corrigiram a prova, inclusive, criando um certo constrangimento. Ele só conseguiu observar isso, porque fez um pedido de verificação do ENEM, que é direito de todos os alunos. Depois de oito meses, ele conseguiu fazer a verificação.

Foi uma redação muito importante para um aluno de 16 anos, porque hoje, Dr. Emanuel, as nossas crianças sofrem, diariamente, uma overdose de estímulo ao consumo, por meio de uma propaganda ofensiva e que agrega valor apenas aos negócios. Essas propagandas veiculadas na TV atingem as nossas crianças, diariamente, e as estimula a consumirem isso, aquilo ou aquilo outro.

Então, não vale a pena cuidarmos das crianças apenas do ponto de vista da saúde. Temos de cuidar também para evitar que essas nossas crianças sejam estimuladas a consumir, especialmente às crianças carentes, e que acabem se doando a cumprir outras tarefas para atender esse consumo que é estimulado diariamente na televisão. Essas crianças acabam por buscar situações fáceis o que leva muitas delas a não conseguir atingir a maioridade.

Isso, para mim, ficou muito registrado. Está, hoje, nos principais órgãos de comunicação do Brasil esse tema: a tentativa de estimular o consumo das crianças através da propaganda infantil.

Por último, quero falar sobre a educação. Tenho conversado bastante com o secretário Osvaldo Barreto e com um amigo meu, que foi reitor da Universidade Federal da Bahia e hoje é reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia. Precisamos discutir melhor esse processo da educação. Não é possível que o olhar e o debate prioritário da educação – e tenho um respeito muito grande pela educação do terceiro grau – não seja voltado para o ensino fundamental. Nós precisamos separar esse debate como fundamental e prioritário.

Precisamos de um ensino público gratuito e de qualidade (palmas) para que possamos salvar vidas do ponto de vista da saúde. Essas crianças devem ter a oportunidade de conhecer e aprender. Um aprendizado que não pode ser mais aquele aprendizado do olhar do professor, da transferência do conhecimento do professor para o aluno, mas, sim, do professor que vai fazer com que o aluno possa compreender essa interatividade do mundo atual e leve a interatividade e o dinamismo de fora para dentro da escola, e da escola para fora dela.

E somente o Estado é capaz de enfrentar essa questão. Para isso, quero aqui fazer um encerramento chamando para essas 3 reflexões, para que o Estado, em todas as suas dimensões – União, estados e municípios –, tenha um olhar aprimorado para

essa questão no sentido de que possamos realmente dar oportunidade a essas crianças de se tornarem cidadãos.

Do ponto de vista da saúde, há um bocado de gente trabalhando nisso, mas do ponto de vista da cidadania e da formação é preciso ter um olhar mais apurado e especial para este momento pelo qual passa a sociedade brasileira e a sociedade mundial.

Com isso, quero agradecer a participação de todos vocês e dizer que esse olhar do Martagão Gesteira para as crianças seja também o olhar de cada um de nós, todos os dias, para que possamos formar uma sociedade cidadã, mais humana, menos desigual e com oportunidade para todos.

Encerro a presente sessão agradecendo a participação de todos vocês.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*